

exigir novas posturas

4 JUL 1986 JORNAL DA TARDE

Durante estes primeiros 15 meses de Nova República, uma das únicas instituições a destoar do clima de euforia e mudanças que tomou conta do País depois do fim dos governos militares foi o Congresso Nacional. Desanimada, a opinião pública do País já parecia resignada diante da idéia de que só os deputados e senadores eram impermeáveis aos novos ares que o País respirava, só eles se compraziam em chafurdar nos velhos vícios do passado. Neste período, com raras e honrosas exceções, esforçaram-se para provar que tudo poderia mudar no Brasil, menos eles.

Agora, após tantas críticas e recriminações, o Congresso, finalmente, parece haver-se disposto a abrir-se aos ventos da renovação. Dentro de breves meses, ninguém mais poderá acusar a Câmara e o Senado de não terem mudado um milímetro sequer desde o governo do general Figueiredo. Em pouco tempo o novo Legislativo poderá exhibir, orgulhoso, novas posturas — ou melhor, novas edificações e novos interiores.

Com efeito, até o final do ano o imponente conjunto arquitetônico das duas Casas, plantado na Praça dos Três Poderes, em Brasília, irá sofrer substanciais modificações. O Senado Federal, que possui luxuosíssimas e amplíssimas instalações para atender à faina de 69 senadores, não está satisfeito com as acomodações que possui. E prepara-se para construir um novo prédio, obra projetada (como não podia deixar de ser) pelo arquiteto Oscar Niemeyer — promovido, agora, a gênio universal pelo dr. Ulysses —, orçada inicialmente em Cz\$ 250 milhões. O projeto é deveras ambicioso: serão 47 mil metros quadrados de área construída, 13 andares, três subsolos e uma passarela suspensa, ligando o atual conjunto do Congresso a essas instalações a serem construídas ao lado do Palácio do Planalto.

Um imenso latifúndio para os 72 senadores (mais três, de Brasília, começam no próximo ano), de causar inveja aos executores da reforma agrária no Mirad e no Incra. Mas esse mausoléu, como acreditam os dirigentes do Senado, é mesmo necessário e urgente. De outro modo, como abrigar os 1.500 privilegiados do último trem da alegria? Muitos deles, mais de um ano depois de terem sido nomeados, ainda não puderam prestar serviços ao Legislativo por falta de lugar para se instalar. A obra resolverá um problema que ameaçava até afetar os índices de emprego no País. Quem sabe não abre caminho para um novo trem da alegria!

Do outro lado, a Câmara dos Deputados também se prepara para fazer o seu investimento. E como seu vizinho, com base num projeto do mesmo gênio universal. A obra com que o presidente do PMDB pretende marcar sua segunda passagem pela presidência da Câmara foi projetada para permitir um aumento da capacidade do plenário para 800 lugares. Tudo tendo em vista proporcionar confortáveis acomodações aos 559 senhores constituintes.

Ulysses Guimarães explica a importância do projeto, alegando que o atual plenário — que tem quase 500 lugares — já é pequeno até para abrigar as reuniões conjuntas das duas casas. Acreditam os defensores da idéia que sem a ampliação do plenário os trabalhos de elaboração da Constituinte poderão até ficar prejudicados. A realidade, porém, não é essa. Como toda a sociedade brasileira pode comprovar pelas fotografias publicadas diariamente nos jornais e pelas reportagens que os canais de televisão exibem periodicamente, o atual plenário da Câmara é um dos latifúndios mais improdutivos do País. Será difícil encontrar em qualquer parte do Brasil outro espaço tão grandiosamente ocioso. O problema, na Constituinte, não será de espaço físico, mas de boas idéias. Aumentar este espaço só para a Constituinte é levar o amor ao desperdício às últimas consequências.

Além do mais, como confessaram Ulysses Guimarães e o gênio universal — inventor da Cidade Estufa, que é Brasília eles ainda não sabem o volume de recursos que será necessário para executar a obra. Isso, porém, não impedirá que os trabalhos sejam iniciados imediatamente, apesar de a Câmara já ter consumido praticamente toda a sua verba orçamentária para este ano. Conforme informações divulgadas esta semana pelo diretor-geral da Casa, Adelmar Sabino, a Câmara simplesmente pode parar em agosto se não receber uma verba suplementar do governo. Segundo Sabino, o dinheiro existente só dá para um mês e são necessários mais 750 milhões de cruzados até o fim do ano. Desse dinheiro, 500 milhões de cruzados serão destinados exclusivamente ao pagamento de pessoal.

Tanto no Senado quanto na Câmara os dois projetos são absolutamente supérfluos e só viriam aumentar o rombo nos cofres da União. Afinal, Câmara e Senado não produzem recursos próprios e todas as suas despesas são pagas com o dinheiro arrecadado com a cobrança de impostos. O gosto pelas obras faraônicas, de fachada, que foi uma das perdições dos governos militares, foi significativamente atenuado no Executivo e até nas empresas estatais. Mas continua sendo cultivado com muito carinho no Legislativo, agora sob o firme comando do PMDB.

No caso da ampliação do número de cadeiras do plenário da Câmara, desconfiamos que há aí alguma coisa além do simples prazer do desperdício, muito próprio de nossos homens públicos. O que pode estar sendo armado por trás disso é uma jogada para, no futuro, quem sabe durante os trabalhos da Constituinte, promover-se um aumento do número de deputados. Não é nada improvável. Os políticos militantes sabem que o índice de renovação do presente Legislativo deverá atingir, na melhor das hipóteses, uns 60%. Ou seja, dos atuais deputados, pelo menos uns 290 não voltam no próximo ano. Mas se a Constituinte decidir, por exemplo, aumentar as bancadas dos Estados, atendendo a um novo critério de proporcionalidade, será possível realizar uma eleição suplementar no final do próximo ano para preencher essas vagas. Sugestões neste sentido já circulam no Congresso.

Assim, o desemprego parlamentar seria menor. Em compensação, a ociosidade remunerada seria bastante reforçada. O que seria um absurdo. A população dos Estados Unidos é quase o dobro da brasileira e a Câmara dos Representantes não abriga os 487 parlamentares que nossa Câmara terá no próximo ano. E lá se pode dizer que o Legislativo funciona!